



## USO DA PELVIMETRIA NA PREDIÇÃO DE DISTOCIA EM CADELAS

*Sandy Batilani<sup>1</sup>; Priscila Guz dos Santos<sup>2</sup>;  
Rhubia Maria Jorge Lazaretti<sup>3</sup>;  
Eduardo Alcantara Ribeiro<sup>4</sup>*

**RESUMO:** Distocia é um parto anormal, difícil ou com obstrução. A distocia pode ser provocada por fatores maternos, fatores fetais ou contrações uterinas ineficazes. Para execução da pesquisa foi necessário submeter às cadelas atendidas no Hospital Veterinário do Centro Universitário de Maringá com diagnóstico de distocia ao exame radiográfico com devida permissão do proprietário do animal, quando o aparelho de radiografia estava em perfeitas condições de funcionamento e se o quadro do animal o permitisse. Foram realizadas radiografias da pelve nos decúbitos lateral e dorsal, nas projeções látero-lateral e ventro-dorsal. As cadelas foram posicionadas de forma a se obter uma radiografia o mais simétrica possível. Após radiografadas as pelves caninas com o auxílio de uma régua foram realizadas as mensurações do diâmetro vertical (distância vertical entre o sacro e a borda cranial da sínfise púbica) e diâmetro horizontal (distância entre as extremidades caudo-ventrais do sacro e da borda caudal da sínfise púbica) das cadelas. As mensurações foram realizadas por duas pessoas diferentes e calculada uma média para obtenção de um resultado mais preciso. Com o presente estudo foi possível observar que ao contrário das cadelas com partos eutócitos (partos normais) que possuem o diâmetro vertical pélvico maior que o diâmetro horizontal, as cadelas com distocia apresentam o diâmetro horizontal pélvico maior ou igual ao diâmetro vertical. Ao término da pesquisa conclui-se que 100% dos animais estudados possuíam o diâmetro horizontal pélvico maior que o diâmetro vertical, justificando a importância do uso da pelvimetria na predição da distocia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anatomia; parto e pelve.

### 1. INTRODUÇÃO

Distocia é um parto anormal, difícil ou com obstrução. A distocia pode ser provocada por fatores maternos, fatores fetais ou contrações uterinas ineficazes. Qualquer fator que interfira na saúde da mãe influenciará o parto (NELSON, 2001).

As causas maternas de parto anormal em cadelas são a inércia uterina, estreitamento do canal do parto ósseo, torção uterina, hidroalantóide e formação do septo vaginal (JACKSON, 2006).

As distocias de causa fetal podem ser provocadas por má disposição fetal, excesso do tamanho fetal, deficiência de corticosteroides adrenais, má formação fetal, ascites,

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR - Maringá - Paraná. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). sandybatilani@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR - Maringá - Paraná. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). prih\_guz@hotmail.com; rhubya\_13@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR - Maringá - Paraná. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC).; rhubya\_13@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientador e docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR - Maringá - Paraná. eduardoribeiro\_vet@hotmail.com

anasarca, hidrocefalia, morte fetal e alterações na estática fetal (PRESTES, 2006; JACKSON, 2006).

Outros fatores podem causar a distocia como fraturas pélvicas, ausência de desencadeamento do parto, síndrome do filhote único e ninhada pequena (LUZ *et al.*, 2005).

Alguns sinais específicos de anormalidades podem indicar a ocorrência de distocia: gestação prolongada além da data esperada do parto; esforços vigorosos por 20 a 30 minutos sem a saída fetal; intervalo de mais de duas horas entre os fetos; feto aparentemente preso no canal do parto e parcialmente visível; remoção de filhotes mortos e sinais de doença materna angustia ou inesperada perda de sangue (JACKSON, 2006).

A paciente em distocia deve ser examinada criteriosamente, deve se obter um histórico clínico completo para estabelecer se há ou não a presença de distocia. O exame físico auxilia na determinação do estágio da gestação. Deve ser estabelecido o quadro geral da saúde do animal e avaliação completa do sistema genital (SLATTER, 1998).

O exame radiográfico é valioso para detectar anormalidades macroscópicas da pelve materna e o número e localização dos fetos, estimar o tamanho deles e detectar defeitos congênitos ou sinais de morte fetal. No caso de feto morto pode ser visualizado gás intrafetal seis horas após a morte. Com a ultrassonografia determina-se a viabilidade ou desconforto fetal, principalmente pela frequência cardíaca e quantidade de líquido amniótico (Linde-Forsberg e Eneroth, 2008).

O tratamento é direcionado de acordo com a presença ou ausência de obstrução, a vitalidade dos fetos e as condições gerais da parturiente. A distocia pode ser tratada clinicamente pela indução do parto ou nos casos de sofrimento fetal ou risco para a parturiente o tratamento é cirúrgico através da cesariana (SLATTER, 1998).

O presente trabalho teve como objetivo verificar se o uso da pelvimetria é eficaz como ferramenta na contribuição de indicação de tratamento cirúrgico (cesariana) em cadelas de diferente raça e porte com distocia e definir as mensurações mais recomendadas na análise pelvimétrica.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para execução da pesquisa foi necessário submeter as cadelas atendidas no Hospital Veterinário do Centro Universitário de Maringá com diagnóstico de distocia ao exame radiográfico com devida permissão do proprietário do animal, quando o aparelho de radiografia estava em perfeitas condições de funcionamento e se o quadro do animal o permitisse. Foram realizadas radiografias da pelve nos decúbitos lateral e dorsal, nas projeções látero-lateral e ventro-dorsal. As cadelas foram posicionadas de forma a se obter uma radiografia o mais simétrica possível.

Após radiografadas as pelves caninas com o auxílio de uma régua foram realizadas as mensurações do diâmetro vertical (distância vertical entre o sacro e a borda cranial da sínfise púbica) e diâmetro horizontal (distância entre as extremidades caudo-ventrais do sacro e da borda caudal da sínfise púbica) das cadelas. As mensurações foram realizadas por duas pessoas diferentes e calculada uma média para obtenção de um resultado mais preciso.

A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo exploratório, a população utilizada foram as cadelas diagnosticadas com distocia e para a tabulação dos dados foram utilizados somente as radiografias de boa qualidade, que não apresentavam manchas e que possuíam assimetria.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o presente estudo foi possível observar que ao contrario das cadelas com partos eutócitos (partos normais) que possuem o diâmetro vertical pélvico maior que o diâmetro horizontal, as cadelas com distocia apresentam o diâmetro horizontal pélvico maior ou igual ao diâmetro vertical.

Após a análise das radiografias constatou-se que 80% (4/5) das cadelas possuíam o diâmetro horizontal pélvico maior que o diâmetro vertical e 20% (1/5) destas possuíam o diâmetro horizontal igual ao diâmetro vertical.

Foi observado que o numero de pacientes dependia do acaso, pois devido ao perfil dos proprietários os animais que foram diagnosticados em distocia durante a pesquisa não possuíam acompanhamento gestacional, não possuíam informações importantes como quando começou a gestação, quando iniciou o parto e qual o tamanho do animal que era o progenitor dos filhotes. Deste modo as cadelas simplesmente chegavam em distocia sem nenhuma informação complementar que contribuísse para a pesquisa e para o tratamento adequado do animal.

Outro fator importante verificado durante a pesquisa é que a falta de habilidade e experiência do executor das radiografias podem comprometer a qualidade do exame realizado.

**Tabela 1:** Diâmetros verticais e horizontais pélvicos das cadelas diagnosticadas com distocia, Maringá, 2013.

Número de Animais	Ø Vertical (mm)	Ø Horizontal (mm)
1	50	55
2	35	35
3	82	101
4	42	49
5	42	56

**Legenda:** Ø= diâmetro; mm= milímetros.

### 4. CONCLUSÃO

Ao término da pesquisa conclui-se que 100% (5/5) dos animais estudados possuíam o diâmetro horizontal pélvico maior que o diâmetro vertical, justificando a importância do uso da pelvimetria na predição da distocia. Porém são necessários mais estudos sobre o assunto para maiores esclarecimentos do tema, maior numero de animais participantes da pesquisa e sempre que possível fazer o acompanhamento gestacional destes animais desde o dia da concepção.

### 5. REFERÊNCIAS

FILHO, J. M. **Pelvimetria Radiográfica em Diferentes raças de fêmeas caninas adultas (*Canis familiaris* –LINNAEUS 1758)**. 51f. Dissertação - Faculdade e Ciências Agrárias e Veterinária -UNESP, 2007.

HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. p. 275-277.

JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia Veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2006. P. 192-194.

LINDE- FORSBURG, C. et al. **BSAVA Manual of small animal reproduction and neonatology**. Quedgeley, Gloucestershire, UK: BSAVA, 1998. p.127-142.

LUZ, M. R.; FREITAS, P. M. C.; PEREIRA, E. Z. Gestação e parto em cadelas: fisiologia, diagnóstico de gestação e tratamento das distocias. **Rev Bras Reprod Anim**, Belo Horizonte, v.29, n.3/4, p.142-150, jul./dez. 2005. Disponível em: <[www.cbra.org.br](http://www.cbra.org.br)>

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 692-693.

PRESTES, N. C.; ALVARENGA, F. C. L. **Medicina Veterinária: Obstetrícia Veterinária**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 178-191.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998. p. 1571-1580;

VERCELINO, J.; LOPES, M. D. Pelvimetria para o Diagnóstico e Prevenção de Distocia em Cadelas – Revisão. **Revista Científica de Medicina Veterinária: Pequenos Animais e Animais de Estimação**. 3 (10): 132-6,2005.